

A MENSAGEM CONSOLADORA

Querida Mamãe,

Peço à senhora para me abençoar.

Venho com o tio José rogar ao seu coração paciência e calma.

Lembre-se, mamãe, do papai, dos meninos, de nós todos.

Precisamos da sua coragem e da sua fé em Deus.

Não pense que a minha partida pudesse ser evitada sem o nosso passeio. Tudo obedeceu às leis de Deus.

Estou mais forte, mas precisando de seu auxílio – o auxílio de sua conformação.

Mamãe, ampare as crianças sofredoras, trabalhe para o bem.

Não mudem por minha causa. Jesus está em toda parte.

Para a senhora, papai e os irmãos queridos, todo o carinho de seu filho

Wilson de Oliveira



14 CARTA DE UM SUICIDA À SUA MÃE *

Uberaba, 8 de agosto de 1969.

Minha querida mãe, lance sobre mim a sua bênção e ajude seu filho sofredor:

Estou aqui. De que modo não sei.

Trazido como um doente que enlouquecesse e foi recolhido à cela de tratamento obrigatório, mas trazido pelo seu carinho e pelo de minha outra mãe, a querida tia Tereza, por minutos a fim de rogar perdão e paciência.

Desde o dia 16 de março entrei num martírio sem saber que tempo estou.

Escuto apenas a explosão, como se eu mesmo destruísse o mundo — o mundo que Deus me deu no corpo que eu tinha.

Terrível o suicídio, dura lição, horrível prova, mas não estou aqui para fazê-las chorar e, sim, para dizer-lhes que vivam.

Não queiram morrer, não queiram uma despedida forçada, ninguém morre.

Pensei erradamente.

Loucura de rapaz inconformado, sem disposição para trabalho e sacrifício.

Não julguem que alguém me tenha ferido.

Foi só o medo de viver que me acovardou.

Carregava conflitos do sentimento que supus tão grandes

(*) Publicada em "O Triângulo Espírita", Uberaba, Ano 3, n.º 27, 15 de Março de 1970, sob o título "Jovem suicida dá interessante comunicação".

quando eram somente pequeninas alfinetadas que me ajudariam a progredir.

Rebelei-me mãezinha, até contra. . . Deus, rebelando-me contra a vida e pago muito caro a decisão de criança irrefletida.

Muitos disseram que havia-me rendido à tentação, porque a senhora, com tanta razão, se casou de novo.

Isso não é verdade. A senhora fez o que devia.

Procurou em nosso Moacir um companheiro e um protetor para a travessia do mundo.

E encontrei nele o pai que cedo me faltou. Não, mãezinha.

Até mesmo o pai Ademar ajudou a senhora a tomar nova companhia.

E graças a Deus, vejo-a feliz.

O que sucedeu é que seu filho enlouqueceu, de repente.

Quando a aconselhei com carinho a tomar nova fé, presentia que essa fé me transformaria, afastando-me à vocação do suicídio, e fugia — fugia de tudo o que me pudesse salvar.

A responsabilidade, Mãezinha, me pertence por inteiro, mas se a senhora e a tia Tereza ficarem conformadas, terei forças novas.

Meu pai Ademar e vovó Iracema são aqui meus novos pais. Ampararam-me e estão comigo no sanatório de onde vim por momentos para trazer-lhes a certeza de que vocês duas precisam e devem viver.

Temos tanta gente sofrendo mais, muito mais do que nós.

Por que não vi antes? Simplesmente porque a rebeldia me tomara de assalto.

Ah! Mãezinha, fique tranqüila e esqueça.

Abrace vida nova e trabalhe.

Faça seus estudos do Espiritismo e ampare os filhos das outras mães! Quantos deles se encontram entre a penúria e o desequilíbrio!

A senhora e tia Tereza queriam que eu estudasse mais, que não permanecesse tão só no laboratório, entretanto, contrariei-as para meu sofrimento próprio.

De agora em diante, porém, serei outro.

E logo que o barulho me deixar a cabeça e asserenar o coração, serei de novo, seu filho.

Caminharei ao seu lado, lembrando as preces que a sua ternura e o carinho de minha querida tia me puseram nos lábios, ensinando-me a esperar por Deus de mãos postas.

Serei um novo homem.

Cuidarei do futuro e saberei sofrer, sem revolta, em meu próprio proveito.

Perdoem-me se lhes trago lágrimas novas. Elas são diferentes, choro também aqui, mas de espírito aliviado, aguardando a bênção com que me consolarei.

Trabalhem.

Façam por mim o que ainda não posso fazer.

Ensinem que o suicídio é um despenhadeiro nas trevas e digam a quantos sofram no mundo que a dor é bendita e que a vida se aperfeiçoa por ela em nome de Deus.

Os amigos que me trouxeram não me permitem escrever mais.

Orem por mim, mas confiem no filho que o sofrimento está renovando.

E se posso trazer algo a vocês — minhas duas mães do coração — se posso oferecer-lhes alguma cousa, ofereço a promessa de ser melhor amanhã.

Recebam todo o carinho e arrependimento, com muito amor e confiança do filho reconhecido.

José (**)

(**) José Teodoro Caldeira.